

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO COGNITIVA DA CRIANÇA

Lívia Brito de Carvalho Goulart¹
Jeferson Carvalho Mateus²

RESUMO

O tema a ser abordado neste trabalho, trata-se da importância da musicalização na formação cognitiva da criança. Evidencia-se o uso da música na formação, ensino e aprendizagem da criança, pois a interação da música com a criança, traz de forma lúdica a instigação a criança a responder o que é coordenado através da música. A musicalização no ambiente de ensino, traz consigo uma forma de interação atrativa a criança, além de dar orientações a criança por meio da letra da música, onde a criança interage com conteúdo, como por exemplo o alfabeto, numerais, cores. Através de um levantamento bibliográfico, e realizar uma análise árdua para este trabalho, foi possível identificar a importância da musicalização no ensino e na formação cognitiva das crianças, bem como observar a contribuição e os reflexos positivos, gerados em decorrência do uso da musicalização em caráter de ensino. Este trabalho aborda a influência da musicalização no processo de aprendizagem da criança na infância, e sua importância.

Palavras-chave: Lúdica. Aprendizagem. Criança. Música.

ABSTRACT

The theme to be approached in this work is the importance of musicalizations in the cognitive formation of the child. The use of music in the formation, teaching and learning of the child is evidenced, because the interaction of music with the child brings in a playful way the instigation of the child to respond to what is coordinated through music. Musicalizations in the teaching environment brings with it an attractive form of interaction for the child, in addition to giving guidance to the child through the lyrics of the song, where the child interacts with content, such as the alphabet, numerals, colors. Through a bibliographic survey, and carrying out an arduous analysis for this work, it was possible to identify the importance of musicalizations in the teaching and cognitive formation of children, as well as to observe the contribution and the positive reflexes, generated as a result of the use of musicalizations in character. Education.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica Pelo Instituto Federal Goiano – IF Goiano (livia10173@gmail.com)

² Mestre em História Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012). Especialização em Docência na Educação Profissional e Técnica e Tecnológica – EPTT, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2020). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Educação Física Escolar - EFE pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Arte Educação Intermediática Digital, pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Formação Docente Interdisciplinar: Diversidades Goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (2016). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – GDE, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente – DHCA, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (2010). Graduado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2016). Professor e Coordenador da Rede Estadual de Ensino. Coordenador da CPA, professor e orientador da Faculdade do Sudeste Goiano – FASUG. (mateusjeferson@hotmail.com).

This work addresses the influence of medicalizations on the child's learning process in childhood, and its importance.

Keywords: Playful. Learning. Child. Music.

1. INTRODUÇÃO

Existem atualmente, diversas definições para música. De um modo geral, ela é considerada ciência e arte, e pode ser utilizada para diversas finalidades, para experiências, festividades ou até mesmo momentos de concentração. Ela é uma combinação harmoniosa de sons e está presente em diversas fases da vida do ser humano. Podemos compreender que a música faz parte da vida das pessoas, marcando momentos de felicidade, tristeza, dor, paixão. Na infância, fica cada vez mais clara a importância de trabalhar música, pois ela é uma das linguagens que contribui para o desenvolvimento físico, emocional, afetivo, linguístico e sociocultural da criança.

A utilização da música em sala de aula é uma forma de contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo pois eles estão correlacionados. A primeira instituição social que a criança pertence é a Educação Infantil é neste espaço que ela inicia um processo de socialização que oportunizará o desenvolvimento da motricidade, da linguagem e da cognição que envolve habilidades imprescindíveis ao desenvolvimento da criança.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, essa etapa tem como responsabilidade educar e preparar a criança para o ensino fundamental, visando seu desenvolvimento integral. A educação infantil é um espaço que pode ser usado como incentivador para o ensino da música através da musicalização para auxiliar o desenvolvimento da criança. É indispensável discutir sobre a aplicação da musicalização na educação infantil.

Podemos nos questionar sobre a utilização da música como parte do processo formativo das crianças entre 0 (zero) e 5 (cinco) anos de idade. E uma dessas questões leva em conta o processo de formação humano e científico das crianças, onde indagamos: seria possível utilizar a musicalização como instrumento formativo? A musicalização deve ser usada somente como estratégia recreativa, ou pode atuar no desenvolvimento da aprendizagem? Tais questionamentos têm produzido reflexões teóricas e conduzido à organização deste trabalho. A escolha do tema surgiu devido à importância da música no cotidiano das crianças e como estratégia de aprendizagem.

Onde o objetivo é além de compreender a sua importância, analisar a contribuição da

musicalização para o desenvolvimento integral da criança, bem como entender o papel do professor no processo de musicalização.

A influência da música é real em nossas vidas e pode marcar momentos históricos, sendo assim, esses fatos levam a pensar sobre como é necessário trabalhar a música desde os primeiros dias de vida, principalmente na educação. A música simboliza felicidade, equilíbrio e estímulo para a criança. Na Educação Infantil as práticas pedagógicas devem incentivar a utilização da música como aliada na aprendizagem. Por meio da música, as crianças acabam desenvolvendo a sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora ocorrendo uma estimulação ao corpo, podendo seguir o ritmo, aperfeiçoar novas formas nos meios de dança e a expressão corporal. Contudo, a estimulação da criança deve ser trabalhada de forma conjunta, entre escola e família, por compreender que a utilização da música é recurso que tem um potencial no desenvolvimento humano.

A metodologia de trabalho que mais utilizada foi a abordagem qualitativa, de natureza básica e explicativa, buscando reflexões sobre o assunto. Sabendo disto a intenção é desenvolver uma pesquisa bibliográfica feita a partir do levantamento de referências bibliográficas publicadas em meio eletrônico e escrito, como livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, teses, periódicos entre outros.

Este trabalho está dividido em tópicos. Primeiramente falando sobre a Música, e em seguida a música e a Educação Infantil, dando seguimento temos para finalizar nossa discussão, o último tópico que é a Musicalização e o Processo Cognitivo. Tendo como objetivo analisar, identificar e expor a importância da musicalização nesse processo de formação cognitiva da criança.

2. PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Garcia e Santos, (2020), a linguagem musical está presente na vida de todos os seres humanos já há muito tempo e ela faz parte da educação de crianças e adultos, que desde o nascimento tem a necessidade de desenvolver senso de ritmo, pois o mundo que os rodeia é repleto de ritmos evidenciados por aspectos como o relógio, andar das pessoas, pingos de chuva e etc.

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso pode acontecer e as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos (GARCIA &

SANTOS, 2020).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como responsabilidade educar e preparar a criança para o ensino fundamental, tendo em consideração o seu desenvolvimento integral. Segundo a LDB 9.394/96, “a educação infantil no Brasil compreende o atendimento às crianças com idade entre 0 e 6 anos de idade. Sendo as crianças de 0 a 3 anos atendidas pelas creches, e as crianças entre 4 e 6 anos pelas pré-escolas.” (BRASIL, 1996, p. 26).

Neste aspecto, a contribuição da música no desenvolvimento infantil, procurando conhecer e analisar as ações e reações dos bebês ainda na gestação, logo após o nascimento e no período sensório-motor. (FERREIRA et al, 2007).

A música expressa emoções, experiências de vida, é muito importante, neste sentido, a construção de uma relação saudável entre professor (emissor e apresentador de conteúdos ligados à musicalização) e aluno (receptor), que leva em conta o respeito ao entendimento do próprio aluno na recepção da letra da música, o que capacita o ambiente escolar como lugar de construção sensível e crítica (VENANCIO & CARVALHO, 2019).

A educação infantil, historicamente vem passando por mudanças no que diz respeito à concepção de educação. No final do século XIX, as primeiras creches no Brasil, por exemplo, “[...] funcionavam como “depósitos” de crianças para que as mães pudessem trabalhar [...] sendo o trabalho ali realizado voltado para questões de higiene, alimentação e cuidados físicos, sem investimentos nos aspectos pedagógicos.” (ALVES, 2011, p. 2).

A criança, como parte desta sociedade que possui uma relação muito próxima da música, também se vê influenciada por este processo. Porém, diferente dos adultos, a criança interage de outras formas com o mundo, e com a música não seria diferente (VENANCIO & CARVALHO, 2019).

Segundo Godoi (2011), a ideia de se utilizar a educação musical na formação cultural dos alunos, seu meio e a interação com as outras disciplinas escolares aparecem em nossa história somente na metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa.

Com a criação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e os documentos orientadores da Educação Infantil, foram estabelecidos os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança nos diferentes campos de experiências, tendo como princípio básico as interações e as brincadeiras que são eixos estruturantes da Educação Infantil

(BRASIL, 2017).

Na Educação Infantil, ouvir músicas e determinar músicas para diversos momentos, dentre eles, para a acolhida e hora do lanche, são práticas comuns, mas, infelizmente, o que acontece nesses momentos é o uso do canto apenas como um tipo de marcador de rotina ou uma tentativa de estabelecer-se a ordem, o que torna a prática com música monótona, mecânica e pouco musical (BRITO, 2003).

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, torna-se a principal orientação para a prática pedagógica na Educação Infantil, tendo a Música como um dos eixos de trabalho nessa etapa de escolarização (BRASIL, 1998).

A música está presente em diversos contextos sociais já nos primeiros anos de vida, onde temos as canções de ninar, as brincadeiras com músicas. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, “por meio do contato com toda variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”. (BRITO, 2003, p. 35).

De acordo com Maffioletti (1994) cantigas de roda são canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação. Sua formação clássica consiste em formar uma roda de mãos dadas, com o rosto voltado para o centro, movimentando-se para a direita ou para a esquerda, em andamento eleito pelo grupo.

Segundo Silva (2014 p. 25) de 1 a 3 anos de vida a criança articula um maior número de sons, reproduzem letras refrão e onomatopeias, isto, muitas vezes acompanhado de gestos como bater palminhas, bater os pezinhos no chão e se balançam ao ouvir músicas. Nessa fase a expressão musical delas se dá nos aspectos intuitivos e pela exploração de materiais sonoros.

3. A MÚSICA EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A música surgiu quando o homem descobriu que ao bater um objeto no outro, produzia-se sons diferentes. Além disso a música teve várias funções ao longo da história da humanidade, louvando os deuses, exaltando autoridades, e foi sistematizada por Guido D’Arezzo, um monge italiano, que deu nome as notas musicais, sendo: dó, ré, mi fá, sol, lá, si (JEANDOT, 1990).

No dicionário de língua portuguesa Aurélio, “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. ” Já no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil tem-se a música como “a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e

comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.” (1998, p.45) .

Existem atualmente, várias definições para música e de modo geral, podemos considerar que ela é ciência e arte, e pode ser utilizada para diversas finalidades, para experiências, festividades ou até mesmo momentos de concentração. Ela é uma combinação harmoniosa de sons e está presente em diversas fases da vida do ser humano (GOÉS, 2009).

Para Gainza (1988) a música possui a qualidade de estimular os movimentos internos e externos do homem com sua energia, resultando em ação efetiva. Esse estímulo pode ter uma ação positiva quanto ao desenvolvimento da criança, além de ser uma metodologia lúdica de aprendizagem.

Para Cunha (2011, p.56) “a música não é abstrata, nem é pura descarga de emoções; ela é um objeto de conhecimento palpável que deve ser descoberto pelas crianças a partir de seu fazer musical”.

De acordo com Weigel (1988) a música é composta basicamente por som, sendo este as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio, enquanto as vibrações irregulares são denominadas ruído.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998).

O ritmo que é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. A melodia que é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. E, por fim, a harmonia que é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons (WEIGEL, 1988).

A palavra música tem origem no termo grego *musiké*, a arte feita para as musas. Já na antiguidade a música fazia parte da vida das pessoas, sendo muito importante na identidade de cada povo ou país (COELHO, 2006).

A música surgiu no Brasil por influência Europeia e Africana, trazida pelos colonizadores portugueses e pelos escravos. Os nativos indígenas também possuíam suas próprias práticas musicais quando foi colonizado pelos portugueses, o que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais que se consolidaram no decorrer da história (ROSSETI & MOTA, 2021).

Segundo Godoi (2011), as primeiras manifestações musicais que receberam registros históricos no Brasil, foram as dos padres jesuítas, que usavam a música em seus cultos religiosos para atrair mais fiéis para sua igreja, mas com o discurso de promover a educação e as manifestações artísticas por meio da música.

A música está sempre associada à cultura e às tradições de um povo e de sua época. (SOUSA E VIVALDO, 2010). Música e dança são atividades existentes desde os tempos primitivos, onde suas histórias habitualmente aparecem associadas.

A presença da música pode ser encontrada em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais (UNESCO, 2005).

3.1 A CRIANÇA NA INFÂNCIA

De acordo com a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, também conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, define-se nos termos da lei criança toda aquela desde o seu nascimento até os seus doze anos de idade incompletos. Neste aspecto em seu art. 2º, temos os seguintes dizeres:

Art. 3º A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Toda criança precisa ser respeitada, bem como gozar de seus direitos assim como toda pessoa humana. Para Damazio (1991) a criança é limitada pelos adultos que muitas vezes impedem de dizer algo, e de agir. “Fico sempre com a sensação de que algo se perde pelo caminho. Seja o brilho dos olhos, o sorriso e a palavra espontânea ou a criatividade fácil e corriqueira” (DAMAZIO, 1991, p. 8).

A criança é um ser humano com diversos sentimentos, conhecimentos e aprendizados. Seu processo de aprendizagem é o que mostra que ela presente no mundo. O grande engano acontece quando o adulto enxerga a criança como uma miniatura sua. A experiência e a expressão da criança são diferentes do adulto, ela está nos brinquedos, na invenção, nas pequenas descobertas, como por exemplo: abrir portas, enxergar a si no espelho, sentar sozinha em um banco (DAMAZIO, 1991).

A infância sofre variação de uma criança para a outra, se adequando as condições de vida que sua família e o ambiente em que vive lhes proporcionam. A infância no campo não é como na cidade, assim como a infância da criança que mora em um condomínio de luxo, não é como a infância da criança que mora na favela. Cada infância é única (ARROYO, 1994).

Para Piaget “as ações da criança sobre os objetos e as interações com outras pessoas são de importância fundamental na construção do conhecimento.” (WADSWORTH, 2003, p. 29).

Neste aspecto, a educação infantil proporciona as crianças a oportunidade de interagir com outras crianças e também com adultos, assim como explorar objetos, desenhos, e assim ofertar o início do processo de construção do conhecimento e formação cognitiva da criança. A criança aprende com brincadeiras, com interações lúdicas.

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (FRIEDMANN, 2012, p.47).

Além disso, a educação infantil desde 1996 possui uma dimensão maior, levando em consideração o surgimento da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde se regulamenta que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (LDB Nº 9.394/96).

A partir desta regulamentação, é nítido o entendimento da importância da educação infantil na vida da criança, para o seu desenvolvimento como pessoa humana. Bem como também fica claro, o papel de toda a sociedade, de modo que todos são responsáveis por garantir o pleno crescimento da criança e seus direitos.

3.2 A MUSICALIZAÇÃO

A musicalização na infância se caracteriza como o “[...] processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança.” (GOHN; STRAVRACAS, 2010, p. 89).

Nesse sentido, para que as práticas de musicalização aconteçam é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante todo o tempo [...].” (BRITO, 2003, p. 93).

Muszkat (2012) afirma que a educação musical favorece a ativação dos neurônios espelho, que são um grupo de células que parecem estar relacionadas com os comportamentos empáticos, sociais e os imitativos. Sua missão é refletir a atividade que nós estamos observando.

Esse é um espaço muito importante para discutirmos, para falarmos da “música na escola”, pois isso quer dizer “cérebro em formação”. O cérebro da criança está em formação. As redes múltiplas que estão se criando, estão aumentando suas conexões, estão em busca de novos caminhos e podem levar a conexões que tornam uma criança mais fluida, competente, criativa para lidar com os desafios da vida (MUSZKAT, 2012. p.73).

De acordo com Weigsding e Barbosa (2014), a música mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação.

Segundo Nogueira, (2013), diversas pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, principalmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros.

3.3 A FORMAÇÃO CONGNITIVA

Neurônios são as células precursoras das informações que adquirimos diariamente, nosso cérebro está em constante formação então sabendo disto estimulá-lo é muito importante, e a música pode ser usada como objeto para esse tipo de estímulo. Esses neurônios são essenciais para os processos cognitivos, sendo assim a música tem potencial para redimensionar o cérebro.

Um neurônio compete com outro pelo próprio mundo, pela experiência, pela novidade. Essa visão é a que chamamos “neografinismo neuronal”, em busca da experiência. Sabemos que a música ajuda nessa reorganização, aumenta a competência de várias áreas do cérebro emocional, do cérebro motor e do cérebro sensorial de uma maneira ímpar (MUSZKAT, 2012. p.73).

De acordo com Brito (2012), o envolvimento constante da criança com um ambiente sonoro, desperta na criança de forma espontânea o processo de musicalização. Por isso a importância de utilizar instrumentos e músicas em atividades lúdicas com as crianças. Barreto (2000, p. 15), afirma que “a música contribui de maneira indestrutível como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança”.

Moran (2000) destaca que a aprendizagem da criança, não se dá apenas de modo racional, mas também por outros meios, como sensorial, intuitivo, afetivo. Portanto o processo de formação da criança não pode se limitar a apenas um meio de atividade e interação.

Segundo Oliveira et al., (2013) a função principal da educação infantil é cuidar da criança, fornecendo alimentação, cuidando da sua higiene, tendo, assim, um caráter assistencialista, proporcionando também lazer e educação. Esta educação tem caráter lúdico, visando o desenvolvimento integral da criança, mas sem objetivo específico de alfabetização.

Os professores e agentes da Educação Infantil buscam desenvolver atividades que estimulem a sociabilidade com outras crianças e adultos, ensinar as crianças a se expressarem através da linguagem, estimular a curiosidade a fim de ampliar seus conhecimentos e ações, dentro de um ambiente que faça a criança se sentir segura e feliz (OLIVEIRA, 2013).

No início do século XX, com o Movimento dos Pioneiros da Educação, o ensino de música teve um destaque importante nas escolas brasileiras, que se propunham a trazer inovações educacionais baseadas nos princípios da Escola Nova, contrapondo-se ao ensino tradicional da época (ROSSETI & MOTA, 2021).

3.4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO COGNITIVA DA CRIANÇA

A música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados e são áreas indissociáveis (SOARES & RUBIO, 2012).

Com relação à influência da música na formação cerebral da criança, Muszkat (2012) afirma que a exposição precoce à música, além de facilitar o surgimento de talentos ocultos, contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido, emocionalmente competente e criativo.

Para Muszkat (2012), crianças que são expostas a ambientes sensorialmente enriquecedores apresentam respostas fisiológicas mais amplas, maior atividade das áreas associativas cerebrais, maior grau de formação de novos neurônios em área importante para a memória como o hipocampo e diminuição da perda neuronal.

Segundo Girard (2004), a música é uma das poucas atividades que trabalham simultaneamente com os dois hemisférios do cérebro, o esquerdo mais ligado à criatividade, à língua e às artes e o direito ligado às ciências exatas. A música amplia as vias neurais e

proporciona esse estímulo bilateral. Além disso, a música estimula áreas do cérebro que não são desenvolvidas por outras linguagens, como a oral e a escrita.

Ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor. Tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas, e que mesmo não tocando um instrumento e simplesmente ouvindo com atenção, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. (NOGUEIRA, 2013).

Assim, incentivar as crianças a ouvir música é muito importante porque enriquece o aprendizado, ajuda no desenvolvimento emocional e proporciona uma formação com maiores estímulos para o desenvolvimento cognitivo da criança (GIRARD, 2004).

A contribuição da música na Educação Infantil, no caso as cantigas, são de extrema importância no desenvolvimento das crianças, principalmente no sentido das habilidades motoras. As habilidades de força, equilíbrio, resistência, coordenação e flexibilidade são também desenvolvidas (KUZUYABU, 2012).

As cantigas de roda são recursos eficazes para a leitura lúdica pela sua forma, ritmo, desenvolvimento do aspecto psicossocial por sua linguagem simples e atrativa. Do ponto de vista musical, a simplicidade, o ritmo e a melodia refletem traços típicos da etapa infantil (SILVA, 2014).

A música é uma ciência básica com um grande número de variações de códigos, o que favorece o desenvolvimento intelectual do ser humano. Quanto mais cedo crianças entrarem em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que elas assimilem novos códigos sonoros que a música pode oferecer (STRALIOTTO, 2001; PEDERIVA e TRISTÃO 2006 *apud* PINTO 2009).

Ela pode estimular a memória não verbal por meio das áreas associativas secundárias as quais permitem acesso direto ao sistema de percepções integradas ligadas às áreas associativas de confluência cerebral que unificam as várias sensações (WEIGSDING & BARBOSA, 2014).

Um exemplo que podemos usar é:

[...] a sensação gustativa, olfatória, visual as quais dependem da integração de várias impressões sensoriais num mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música. O conjunto dessas atividades motoras e cognitivas envolvidas no processamento da música é chamado de função cerebral. (WEIGSDING; BARBOSA. 2014. p.48).

As crianças devem ser estimuladas com várias experiências musicais, a fim de perceberem as diferenças entre os estilos, letras, velocidade e ritmos, o que conseqüentemente melhora a atenção e facilita a memorização e a discriminação auditiva.

Os elementos e aspectos da música correspondem a um aspecto humano específico: “o ritmo estimula o movimento corporal, a melodia induz a afetividade e a ordem estrutural da música (harmonia) contribui para a reestruturação da ordem mental humana” (WILHEMS apud GAINZA 1988, p. 36).

No que diz respeito à memória, Santos e Parra (2015) afirmam que uma das áreas responsáveis pela memória, o hipocampo, é ativado sempre que ouvimos uma canção familiar.

Segundo as autoras:

[...] duas áreas do cérebro são ativadas quando se ouve e relembra uma música, a área de Broca que é a região especial que contém um circuito necessário para a formação da palavra e a área de Wernicke que é um processador de sons que os reconhece para que sejam interpretados como palavras e sejam utilizados, posteriormente, para evocar conceitos. Por isso é mais fácil relembrarmos uma canção se relembrarmos o ritmo da mesma. Estas autoras ainda afirmam que o cérebro tanto é afetado pela música como também a afeta, pois, a composição, interpretação musical é fruto da criação, da inteligência, da emoção e do planejamento (SANTOS & PARRA, 2015, p.3).

Além das alterações que a música pode causar no cérebro e neurônios, outro ponto a ser ressaltado é a interferência dela nos processos fisiológicos do corpo humano (MUSZKAT, 2012).

As alterações fisiológicas com a exposição à música são múltiplas e vão desde a modulação neurovegetativa dos padrões de variabilidade dos ritmos endógenos da frequência cardíaca, dos ritmos respiratórios, dos ritmos elétricos cerebrais, dos ciclos circadianos de sono-vigília, até a produção de vários neurotransmissores ligados à recompensa e ao prazer e ao sistema de neuro-modulação da dor. (MUSZKAT, 2012).

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música (BRASIL, 1998).

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a

concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. (GOHN & STAVRACAS, 2010).

Conforme observado a musicalização tem uma grande influência no desenvolvimento cognitivo da criança, trazendo benefícios como o aumento da criatividade, coordenação motora, concentração entre outros fatores.

Ao inserir música no cotidiano da sala de aula busca-se ampliar a experiência e a compreensão da música como uma linguagem e, assim, desenvolver os canais sensoriais das crianças, e ajuda-las a expressar emoções, além de expandir sua cultura geral e a sua formação integral. (JOLY, 2003)

A esse respeito Katsch e Merle-Fishman (apud BRÉSCIA, 2003, p. 60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Desde cedo a criança entra em contato com a música, quando bebê, é acostumado a ouvir cantigas de ninar com o objetivo de acalmar e fazê-la dormir, depois aprendem a unir a música aos movimentos corporais. A mais comum de todas as práticas musicais na Educação Infantil são as cantigas de roda.

Barreto e Chiarelli, (2005) afirmam que as atividades de musicalização permitem que a criança se conheça melhor, desenvolva sua noção de esquema corporal e favorece a comunicação com o próximo. Além dessas essas atividades podem contribuir como reforço no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: Quanto maior a quantidade de estímulos, maior será o desenvolvimento intelectual.

Desenvolvimento psicomotor: As atividades que envolvem a música são ricas em movimento, oferecendo assim a oportunidade de aprimoramento das habilidades motoras.

Desenvolvimento sócio afetivo: No processo de formação da sua identidade, a autoestima e a auto realização da criança são muito importantes, “as atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação.” (BARRETO; CHIARELLI, 2011. p.3).

Levando em consideração esses fatores, fica nítido que o uso da música no processo de formação da criança, auxilia de maneira positiva o lado cognitivo, onde estimula a participação da criança, bem como sua interação e prática das atividades motoras.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

De modo geral, a ciência nasce como uma necessidade de ter razões, e motivos para

cada acontecimento ou descoberta. Isso acontece como um modo de tentar compreender o mundo por meio de métodos e técnicas. Levando em consideração que para ciência, na etimologia das palavras significa “conhecimento”. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A metodologia científica nesse meio visa proporcionar essa possibilidade de compreensão, por meio do conhecimento. Podendo relacionar a metodologia com o “caminho” e a ciência como o “objetivo”, assim falando da metodologia científica, como um caminho a ser percorrido a fim de atingir o objetivo. (PRAÇA, 2015).

O termo *Métodos* cujo é composto pelas palavras *Meta* e *hódos*, são interpretadas como caminho através do qual se faz ciência (BAILLY, 1950).

“Ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los” (GALLIANO, 1986, p. 26).

Para Andrade (2010, p.25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p.25).

A partir disso, temos o fato que o conhecimento obtido por meio da metodologia científica, tem como finalidade explicar, e fundamentar uma teoria, assim relacionando-a a outros fatos que justificam sua tese.

Segundo Teixeira (2010), o conhecimento é essência para que seja alcançada uma educação de qualidade, onde só é possível construir o conhecimento de fato, se este estiver relacionado ao comprometimento com a educação e sua construção.

O tipo de pesquisa optado para desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, onde a classificação da pesquisa firma-se na pesquisa exploratória e descritiva, a fim de proporcionar maior clareza sobre o tema proposto, bem descrever as características que envolvem o tema aqui abordado, possibilitando novas visões quanto á realidade que se faz presente entre nós. Quanto a sua abordagem, a pesquisa se trata de uma pesquisa qualitativa. (GIL, 2010).

A pesquisa bibliográfica, é feita:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A partir do levantamento bibliográfico é possível abstrair conteúdo e alcançar o conhecimento sobre determinado assunto, levando em consideração estudos concretos e já analisados por pessoas qualificadas. Por este motivo, entende-se que a pesquisa bibliográfica é:

[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Deste modo, este trabalho será conduzido e realizado a partir dos resultados e discussões obtidos por meio do levantamento bibliográfico, com o objetivo de trazer a informação de forma clara e objetiva ao leitor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico realizado, para o desenvolvimento deste trabalho, foi possível observar que há muitos anos, já se faz o uso da música na interação, educação e formação cognitiva da criança. A criança é tendenciosa na infância a repetir aquilo que ouve ou mesmo aquilo que vê. Deste modo, assim como a criança em seus primeiros anos de idade, tende a repetir aquilo que vê os adultos próximos falarem, elas também repetem os passos, os gestos, as falas, que assistem em vídeos musicais.

Entretanto deve ser observado o contexto da música, e o que ela influencia a criança ao ouvi-la, a fim de não causar influências negativas na formação cognitiva e também na formação de caráter da criança.

Por outro lado, nota-se que o uso da música na educação de crianças nas escolas e núcleos infantis, se faz presente a muitos anos. Um exemplo a ser dado dessa relação, é o uso da música para ensino do alfabeto, onde a criança por sua vez repete aquilo que ouve. De mesmo modo ocorre, ao usar vídeo com música com as cores, e a partir de então a criança passa a associar a cor ao nome, todas as vezes que se depara com a mesma cor vista e ouvida no vídeo. A interação da criança com o mundo através de músicas educativas, promovem de forma lúdica o desenvolvimento cognitivo da criança, onde em sua infância, geralmente as crianças são tendenciosamente influenciadas por tudo que ouvem, e logo repetem tudo o que se ouve. Deste

modo a música elucida o desenvolvimento da criança, além de proporcionar um envolvimento de diversas formas de evolução da criança.

A partir do som da música, ou mesmo aquela melodia que toca no vídeo, a criança tende a dançar, a se movimentar, a ficar agitada. Fazendo ligação destas ações, unindo música, aprendizado e o desenvolvimento da criança, é possível tornar alguns ensinamentos mais palpáveis às crianças. Um exemplo disso, é o ensino das cores, números, onde a criança vê a cor em vídeo, e quando ouve o nome daquela cor, ela consegue identifica-la. Outro exemplo, bastante comum, é o ensino por meio da música para que a criança conheça seu próprio corpo, onde ela ouve a música que fala de membros como: cabeça, joelho, pé, e etc. A partir disso a criança ouve a música, dança identificando seus membros do corpo conforme são mencionados na música.

Deste modo portanto, por meio do estudo realizado, tendo como suporte um referencial bibliográfico de nomes de referência, foi possível identificar a influência da música e da musicalização no meio educativo de crianças, onde conclui-se que a formação cognitiva da criança, passa por processo de aprendizagem lúdico, e mais rápido quando lhe é ensinado usando músicas, e musicalização, as quais estas influenciam para que a formação cognitiva da criança desperte, e coloque em prática aquilo que ela ouve.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ARAUJO, S. R. J.; LOPES, R. P. **Musicalização na educação infantil**. Anais da XIII Semana de Licenciatura - IV Seminário da Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, II Encontro de Egressos do Mestrado, I Encontro de Egressos da Licenciatura Práticas Pedagógicas para Inclusão e Diversidade Jataí, 2016.

ARROYO, Miguel González. **A construção social da infância. In: Infância na ciranda da educação: uma política pedagógica para zero a seis anos**. Belo Horizonte: CAPE, 1994.

BAILLY, Anatole. Dictionaire: **Grec-Français. Rédiger avec le concour de E. Egger**. Paris: Hachette, 1950.

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

- BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para formação integral da criança.** 4. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CATÃO, V. M. **Musicalização na educação infantil: Entre repertórios e práticas culturais e musicais.** Revista Uniabeus - Belford Roxo V.5 Número 10 maio- agosto 2012.
- CUNHA, S. R. V. da (org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 2011.
- DAMAZIO, Reinaldo Luiz. **O que é criança: Brasiliense,** 1991.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicologia Musical.** 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1986.
- GARCIA, V. P.; SANTOS, R. **A importância da utilização da música na educação infantil.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 - Junho de 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- GODOI, L. R. **A importância da música na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
- GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico.** Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. V. 2, n. 1, 2009.
- GOHN, M. G.; STAVRACAS, I. **O Papel da Música na Educação Infantil.** EccoS Revista Científica, v. 12, n. 2, 2010, p. 85-103.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GORDON, E. **Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões.** 1ª ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1990.
- JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música.** In: _____. HENTSCHEKE, L; DEL BEN, L. (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.
- LAKATOS, Eva Maria; MA RCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, G. P.; SANT'ANNA, V. L. L. **A música na educação infantil e suas contribuições.** Artigos Periódicos. PUCMINAS, 2015.

MAFFIOLETTI, Leda. **Cantigas de roda**. 6. ed. Porto Alegre: Magister, 1994.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: PAPIRUS, 2000.

MUSZKAT, M. **Música, neurociência e desenvolvimento humano**. In: JORDÃO, Gisele et al. *A Música na Escola*. São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2012, p. 67-69.

NAZARI, G. **A musicalização na educação infantil**. Dissertação de conclusão de curso – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, 2012.

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: < http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html> Acesso em: 13 jan. 2022.

OLIVEIRA, M. E.; FERNANDES S. F.; FARIA, L. C. F. **A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente prudente, Colloquium Humanarum, vol. 10, 2013.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia; PRAÇA, Marco Aurélio Martins. **Ética no desenvolvimento da produção intelectual: o papel da educação acadêmica**. In: *Cartas à Educação*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

RIBEIRO, R. F. **Musicalização na educação infantil**. Dissertação de conclusão de curso, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2016.

SANTOS, L. S.; PARRA, C. R. **Música e Neurociências: inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem**. Revista online Psicologia. PT. 2015. Disponível em: Acesso em: 27 de outubro de 2017.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012.

SOUZA, B. C. M. F. **Musicalização na educação infantil: um olhar sobre a base nacional comum curricular**. Revista da FUNDARTE. Montenegro, p.51-64, ano 20, nº 40, janeiro/março de 2019.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. P. **A influência da música no comportamento humano**. Arquivos do MUDI, 2014, v 18, n 2, p 47-62.